

# O USO DE TECNOLOGIAS POR INDIVÍDUOS DA TERCEIRA IDADE E AS IMPLICAÇÕES DA MATURIDADE DIGITAL NA ADOÇÃO DE TECNOLOGIAS<sup>1</sup>

Letícia Barbosa Marques<sup>2</sup>

Luis Henrique Bei<sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente estudo propõe uma análise acerca de verificar o uso das tecnologias digitais pelos indivíduos da terceira idade, bem como a implicação da maturidade digital na adoção de tais modernizações. Nesse sentido, o objetivo principal do estudo foi analisar a influência das tecnologias digitais para idosos e os aspectos positivos e negativos desta inclusão. Para tanto, foi realizada uma investigação desempenhada na elaboração e aplicação de um questionário, para a população de Patos de Minas com faixa etária entre 60 anos a 80 anos ou mais. Afim de resgatar filigranas que pudessem evidenciar ou não, tais comportamentos. Após a análise e tabulação dos resultados, pode-se perceber que há elementos que possam melhorar, visto que muitos dos entrevistados apresentam falta de conhecimento ou aprendizagem no uso da Internet. Possibilitando assim, uma melhoria no estilo de vida da população da terceira idade, bem como maior interação com parentes e amigos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tecnologias Digitais; Maturidade Digital; Terceira Idade.

**ABSTRACT:** The present study proposes an analysis about verifying the use of digital technologies by the elderly, as well as the implication of digital maturity in the adoption of such modernizations. In this sense, the main objective of the study was to analyze the influence of digital technologies by the elderly and the positive and negative aspects of this inclusion. For that, an investigation was carried out in the elaboration and application of a questionnaire, for the population of Patos de Minas with the age group between 60 years to 80 years or more. In order to rescue filigree that could show or not, such behaviors. After analyzing and tabulating the results, it can be seen that there are elements that can improve, since many of the interviewees have a lack of knowledge or learning in the use of the Internet. Thus enabling an improvement in the lifestyle of the elderly population, as well as greater interaction with relatives and friends.

**KEYWORDS:** Digital Technologies; Digital Maturity; Third Age.

## 1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, as tecnologias têm incentivado as modificações significativas na forma como as pessoas se comunicam, interagem, e se conectam. Dito isso, a internet está em legítimo crescimento no Brasil e no mundo, expandindo e realizando informações sobre assuntos diversos, convertendo também meios de comunicação tradicionais para um único só ambiente, o mundo digital. Sendo assim, para alguns

---

<sup>1</sup> Trabalho de conclusão de curso em Administração/2020, apresentado na área temática comunicação oral.

<sup>2</sup> Graduada no 8º período de Administração do UNIPAM. E-mail: leticiabm@unipam.edu.br.

<sup>3</sup> Professor Orientador (UNIPAM). E-mail: luishb@unipam.edu.br.

usuários, como os idosos, esses novos meios de comunicação podem converter-se em obstáculo, considerando sua história de vida, cultura e linguagem.

Como consequência, tais atividades promovem a participação ativa da Terceira Idade na sociedade, pois permitem ao indivíduo estar mais integrado com parentes e amigos. Porém, mesmo com o constante crescimento da população de idosos no município de Patos de Minas, verificou-se a carência de iniciativas para a inclusão digital da terceira idade, assim como a pesquisas sobre o tema são introdutórias. Portanto, este estudo pretendeu, através de uma pesquisa e revisão bibliográfica, compreender os processos de consumo de mídia do público da terceira idade. Ainda mais, buscou entender o comportamento dessa geração perante à tecnologia.

Dessa forma, a presente proposta de estudo apresentou como objetivo geral analisar a influência das tecnologias digitais por cidadãos da terceira idade. Logo, para se atingir o objetivo geral, optou-se por seguintes objetivos específicos: compreender o conceito de comportamento humano; identificar as características do comportamento na web; identificar aspectos positivos e aspectos negativos da inclusão dos idosos no meio digital; aplicar e correlacionar dados de questionários semiestruturados de diagnóstico de perfil.

Assim sendo, a presente proposta de estudo justificou-se à medida que poderá gerar maior auxílio e valorização na inclusão da terceira idade nas tecnologias digitais. Diante disso, o estudo tornou-se extremamente relevante, na medida que poderá contribuir e balizar pesquisas temáticas futuras.

Sob o mesmo ponto de vista, o problema que norteou o estudo foi – “De que forma ocasionará maior inclusão da terceira idade nas tecnologias digitais, e quais os benefícios dessa inserção?”. Portanto, o presente estudo teve como abordagem metodológica quali-quantitativa e pesquisa descritiva.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

Com abordados posicionamentos sobre o tema proposto, este segmento teve como objetivo desenvolver a respeito da revisão literária que fundamentou este estudo. Os tópicos seguintes contêm um breve raciocínio em torno da temática discutida, buscando argumentos relevantes para o estudo de caso realizado, e para a análise e interpretação dos dados.

### **2.1 SURGIMENTO E POPULARIZAÇÃO DA INTERNET E SEU IMPACTO SOCIAL**

A internet é considerada como a maior biblioteca do mundo. Na visão de Souza (2001), além de o usuário possa ter o acesso a diversas informações virtuais, ele pode também interagir com pessoas de todo o mundo e usufruir de notícias e serviços já existentes.

Segundo o autor Escobar (1994), os velhos paradigmas da comunicação foram deixados para trás, dando espaço a um espaço virtual, possibilitando se conectar em rede. Em consequência, a rede propicia ao indivíduo maior habilidade de cálculo, de análise, de organização, de armazenamento e de disseminação da informação

Ainda mais, segundo os autores Lemos e Lévy (2010), ferramentas como o *Instagram, Twitter, Whatsapp, Facebook, Youtube, blogs, sites*, etc. se tornaram meios de entretenimento, compartilhamento de informações e o fortalecimento da democracia, este último chamado por usuários de “Ciberdemocracia”.

## 2.2 MATURIDADE DIGITAL

A maturidade digital é definida por ser a conjuntura da transformação digital e a integração das tecnologias no dia a dia das pessoas e de uma empresa. Diante disso, de acordo com Kane (2017), a maturidade digital é uma evolução contínua de adaptação ao novo cenário tecnológico em constante modificações. Desta forma, o autor também utiliza o termo “em processo de amadurecimento” para descrever o mais avançado digitalmente.

Quanto ao desempenho prático dos modelos de maturidade digital, segundo Pöppelbuß e Röglinger (2011), são aplicados para evidenciar níveis de desenvolvimento atuais e desejáveis. Dessa forma, encontra-se três propósitos específicos, sendo para adequar como uma ferramenta de diagnóstico, identificar categorias de maturidade com o objetivo de proporcionar estratégias a fim de alcançá-las e comparar os modelos.

## 2.3 USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

O uso de diversas tecnologias satisfaz os desejos, objetivos e interesses do usuário, de forma a oferecer praticidade, conhecimento, lazer, e ampliar possibilidades de interação social. Como afirma Fróes:

[...] a tecnologia sempre afetou o homem: das primeiras ferramentas, por vezes consideradas como extensões do corpo, à máquina a vapor, que mudou hábitos e instituições, ao computador que trouxe novas e profundas mudanças sociais e culturais, a tecnologia nos ajuda, nos completa, nos amplia [...]. Facilitando nossas ações, nos transportando, ou mesmo nos substituindo em determinadas tarefas, os recursos tecnológicos ora nos fascinam, ora nos assustam [...] (FROÉS, 1998, pág, 1).

Em relação aos aspectos positivos das relações virtuais, os autores Mckenna e Bargh (1998) afirmam que, pelo fato de que na rede a ausência física proporciona um menor constrangimento, o usuário se sente mais à vontade para se expressar.

Desta forma, as pessoas desfrutam do ambiente virtual de maneira mais libertária com seus amigos, construindo relações virtuais com comportamentos e posicionamentos semelhantes.

## 2.4 USO DAS MÍDIAS SOCIAIS

A mídia social é a maneira com que os usuários compartilham imagens, sons, textos e vídeos, proporcionando um maior compromisso com a marca, refere-se Kotler e Keller (2013). Além disso, as empresas utilizam deste meio para estabelecer uma presença na voz pública, reforçando sua visibilidade e comunicação.

Segundo Telles (2010, p. 22), os sites de compartilhamento de vídeo fazem um grande sucesso no Brasil, onde os vídeos de até três minutos são mais aceitáveis pelo público. Outro interessante tipo de mídia social são os sites de compartilhamento de imagens, que funcionam como uma vitrine para antigos e novos fotógrafos.

No Brasil, as principais redes sociais são Youtube, Facebook, Whatsapp, Twitter e Instagram, e cada uma possui sua regra própria, que molda o comportamento de seus perfis de forma que a interação seja eficiente. A maioria delas possui como enviar mensagens, postar vídeos e fotos, e comentar e curtir publicações.

Tomaél *et. al.* (2005), aponta um outro raciocínio de que as redes sociais são um espaço estratégico para a exploração do marketing empresarial, pois são viáveis financeiramente. Ainda mais, por ocorrer a flexibilização das relações humanas, promove um aprendizado intenso e permuta de conhecimentos, gerando maior desenvolvimento pessoal.

## 2.5 TERCEIRA IDADE

O envelhecimento é um processo natural, que provoca o desgaste físico ao passar dos anos. Apesar de ser um processo a todos os seres vivos, são observados comportamentos específicos nos seres humanos (NUNES, 1999).

Temos no Brasil, atualmente, cerca de 29 milhões de idosos, sendo que no início do século XX, as pessoas viviam, em média, 33 anos, na década de 70, a expectativa de vida era de 55 anos, e em 2008, alcançaram os 68 anos. Segundo o IBGE (2006), estima-se que a expectativa de vida em 2050 seja de em média 90 anos de vida. Logo, a tendência é que esse número sempre cresça.

De fato, a população se encontra em um envelhecimento gradual, assim como, a expectativa de vida está em constante crescimento. Desta forma, cumpre salientar que o grupo de idoso é considerado a partir dos 60 anos de idade, relacionada a uma ideia da expectativa de vida

## 2.6 IDOSOS E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A redução da idade provoca nas pessoas, enfraquecimento da memória, maior sensibilidade visual, menor audição, dificuldade de locomoção, entre outras (Sales & Cybis, 2003). Por este fato, o segmento da população idosa é alvo de preocupações dos serviços de saúde, do estado e da previdência social, a fim de criar meios de atender sua demanda de forma acelerada e satisfatória.

Muito se fala da crença comum de que os idosos apresentam grande resistência às mudanças. Porém para Czaja & Lee (2007), isso pode mudar, pois

atualmente as tecnologias contam com treinamentos, suporte, e facilidade de acesso, capaz de promover sua receptividade.

Dessa forma, as pessoas idosas se interessam e estão dispostas a utilizar a internet, só necessitam de ajuda. Segundo Sé (2014), muitos idosos não têm motivação para se inserir no mundo informatizado, às vezes por achar que é um obstáculo. Ou também, por pensar que o manuseio de aparelhos eletrônicos é uma tarefa destinada aos jovens.

Kachar (2002) destaca que os idosos apresentam dificuldades específicas, mas que tem capacidade para superá-las, basta o acesso a estratégias adequadas de aprendizagem, tais como seguir passo a passo as instruções, sala com poucos alunos e uso de intervalos, sempre respeitando o ritmo de cada um. Apesar das dificuldades, a aprendizagem do uso da Internet para os idosos pode ter vários aspectos positivos.

## 2.7 AS CONTRIBUIÇÕES DA INTERNET PARA OS IDOSOS

O uso regular da internet reduz significativamente os índices de solidão e depressão na velhice, pois promove a interação e o convívio social, superando barreiras limitantes, de acordo com White *et. al.* (2002).

Além disso, Freese, Rivas e Hargittai (2006) afirmam que os idosos que mais dedicam seu tempo às tecnologias possuem maiores habilidades cognitivas, pois o seu uso auxilia na prevenção do envelhecimento cerebral.

A pessoa da terceira idade tem a oportunidade de aprender e se tornar um aprendiz virtual. Logo, a internet fornece educação contínua e a distância, estimulação mental e bem-estar. Segundo Kachar (2003), ela possibilita ao indivíduo estar em contato com parentes e amigos, num ambiente de troca de ideias, aprendendo junto e reduzindo o isolamento por meio da experiência comunitária.

Conforme suas experiências vividas, apresentará diferentes condições e maneiras para aprender, como comentam Papalia e Olds (2000, p. 511): “As pessoas mais velhas podem e efetivamente continuam a adquirir novas informações e habilidades e são capazes de lembrar e de usar bem aquelas que já conhecem”.

## 3 METODOLOGIA

Nesta proposta de estudo foi apresentada a estrutura metodológica da pesquisa científica. A relevância deste contexto para o projeto científico consiste no estabelecimento de métodos embasados para que os objetivos sejam alcançados e os resultados sejam aceitos pelos entes acadêmicos. A compreensão da metodologia científica se faz necessária para a obtenção de bons resultados na elaboração do estudo científico.

Além do caráter qualitativo-quantitativo, a pesquisa empregou o levantamento bibliográfico, e o estudo de caso, fornecendo compreensões e interpretações individuais do pesquisado. Com o propósito de permitir um maior envolvimento de estudo e flexibilidade, entre a teoria e a prática, sendo por meio de pesquisa exploratória e descritiva.

Esta pesquisa atende a população do município de Patos de Minas, a idade mínima dos respondentes é de 60 anos a 80 anos ou mais, e foi realizada nos meses de julho e agosto, entre as datas de 27 de julho a 04 de agosto. A participação da pesquisa foi de forma espontânea, e assim, para se manter a privacidade dos participantes, não foram citados nomes.

Existem duas formas de conduzir um estudo: por censo ou por amostragem. Contudo, o último censo ocorrido foi no ano de 2010, desta forma, os dados da amostra foram adquiridos por um relatório da Secretaria de Saúde da Prefeitura de Patos de Minas.

Logo, segundo os dados deste relatório a cidade de Patos de Minas conta com uma média de 160.264 pessoas, sendo 76.823 pessoas do sexo masculino e 83.441 pessoas do sexo feminino e 28.303 pessoas com a idade acima de 60 anos a 80 anos ou mais, sendo 15.563 mulheres e 12.740 homens. Assim, de acordo com Vergara (2010), mostra nada mais é que uma parte do universo selecionada segundo algum critério.

**Figura 1:** Tamanho da amostra

Tamanho da Amostra	→	96
População	→	28303
Margem de erro	→	10%
Confiabilidade	→	95%

Fonte: Dados da pesquisa, 2020

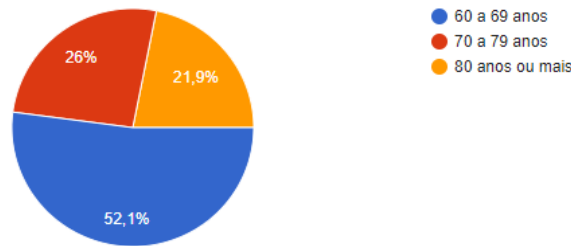
Portanto, foi feita a utilização de questionários a esta parcela da população, e a observação descritiva caracteriza qualitativamente a pesquisa. Por fim, uma vez que os dados foram coletados, tratou-se de verificar se as informações correspondem às hipóteses. Ou seja, se os resultados observados correspondem aos resultados esperados pelas hipóteses ou questões da pesquisa.

#### 4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

O questionário contém nove (9) perguntas, e foi disponibilizado para 96 pessoas com faixa etária entre 60 anos e 80 anos ou mais. Os tópicos abordados no questionário, conduziram para a formação das seguintes categorias: Faixa etária; Gênero; Formação; Utilização de internet em casa; Utilização de celular; Utilização do celular para que fim; Dificuldades no uso da Internet; Interesse com a Internet e Nível de domínio.

Dentre os 96 participantes, 50 pessoas (52,1%) tem a idade entre 60 anos a 69 anos. Ainda mais, 25 pessoas (26%) entre 70 anos a 79 anos e 21 pessoas (21,9%) entre 80 anos ou mais. Diante disto, o gráfico 1, referente a faixa etária dos entrevistados, será apresentado abaixo:

**Gráfico 1: Idade dos Entrevistados**



Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Assim, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a terceira idade é classificada como idosa a pessoa que atingiu a idade de 60 anos, sendo simbolizado por declínio físico e início da aposentadoria.

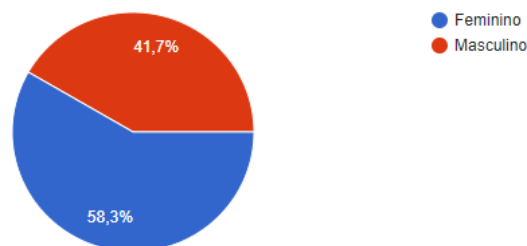
Ainda mais, o Estatuto do Idoso cita:

O envelhecimento da população brasileira e a maior longevidade das pessoas idosas são, sem dúvida, um novo desafio que, também, aponta novas perspectivas de vida. Longe de ser frágil, a maioria das pessoas idosas mantêm-se em boas condições físicas, realizam as tarefas do cotidiano e contribuem com suas famílias (ESTATUTO DO IDOSO, 2003, p. 5).

Diante do exposto, percebe-se que a maioria das pessoas que responderam o questionário, pertencem a faixa etária de 60 a 69 anos, conseqüentemente, apresentam maior afinidade com as tecnologias digitais, se comparada ao restante.

Com base nos resultados obtidos por 96 entrevistados, 56 pessoas (58,3%) são do gênero feminino, e 40 pessoas (41,7%) são do gênero masculino. Diante disto, apresenta-se os resultados no gráfico abaixo:

**Gráfico 2: Gênero dos Entrevistados**



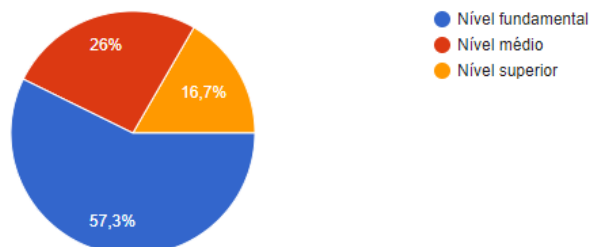
Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Observando os dados das Tábuas Completas de Mortalidade, que foram divulgadas pelo IBGE em 2018, enquanto a expectativa de vida das mulheres é de em média 79,9 anos, a dos homens é de em média 72,8 anos.

Ainda mais, segundo a Secretária de Saúde de Patos de Minas, a cidade apresenta uma maior população feminina, segundo a faixa etária do questionário, é de 15.563 pessoas, já na população masculina, é de 12.740 pessoas.

De acordo com as informações obtidas no questionário, 55 pessoas (57,3%) apresentam apenas o nível fundamental, 25 pessoas (26%) apresentam o nível médio, e 16 pessoas (16,7%) apresentam o nível superior. No gráfico 3 percebe-se estes percentuais.

**Gráfico 3:** Nível de Formação dos Entrevistados



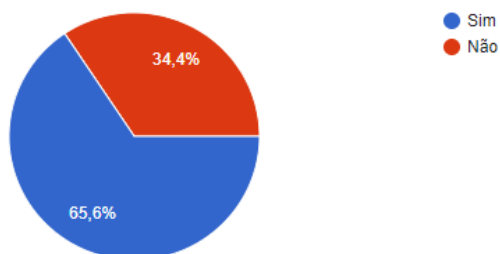
Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Esses dados conduzem à reflexão de que o grau de escolaridade dos idosos, o único fator que pode influenciar no uso e na facilidade de sua relação com as novas tecnologias, é ter uma facilidade de leitura.

Entretanto, foi possível analisar que o nível de formação não influenciou de forma considerada na inclusão digital dos indivíduos da terceira idade.

No que se refere à utilização da Internet em casa, 63 pessoas (65,6%) contém internet em casa e 33 pessoas (34,3%) não contém internet em casa. Apresenta-se a seguir o gráfico 4 referentes a estes resultados.

**Gráfico 4:** Utilização de Internet



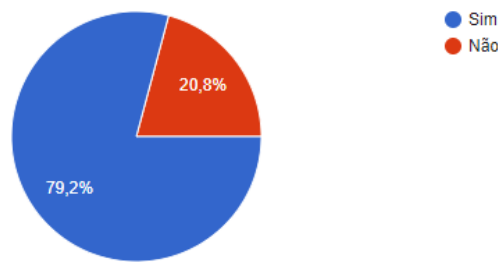
Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

É possível analisar que, juntamente com o envelhecimento da população, aumenta também a proporção de usuários idosos na internet, mesmo com dificuldades. Visto que, segundo Kachar (2001), o perfil do idoso do século XXI está em constante modificações, abandonando o estilo de vida recolhido, e sendo um cidadão ativo.

Dessa forma, com o acesso à informação virtual, os indivíduos da terceira idade conquistam uma participação dentro da sociedade. Além disso, segundo Gaspari (2005), revelam-se oportunidades como lazer e aprendizagem.

De acordo com as informações obtidas na coleta de dados, 63 pessoas (79,2%) utilizam o celular e 20 pessoas (20,8%) que não utilizam. O gráfico a seguir demonstra o resultado.



**Gráfico 5: Utilização de celular**

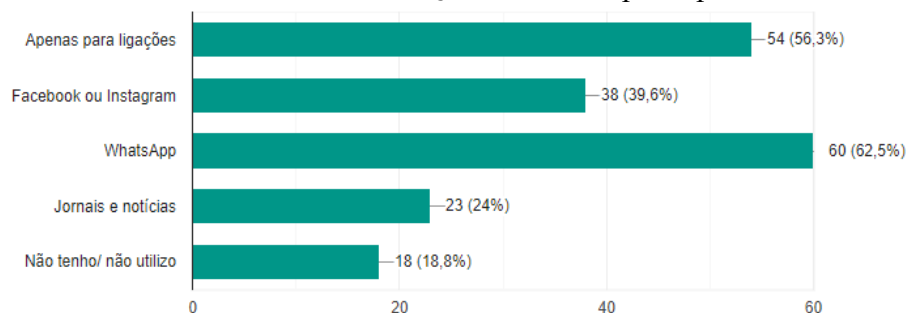
Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Logo, é possível analisar que grande parte das pessoas que responderam o questionário, apresentam o telefone celular. Sendo assim, observa-se que o ser humano gradativamente aumenta a dependência de recursos eletrônicos, bem com as mudanças nas diversas dimensões de estilo de vida na sociedade.

Lima (2007) afirma que o celular e a Internet são ferramentas que possibilitam aos idosos, saírem de sua zona de conforto. Ou seja, este fato pode influenciar positivamente o estilo de vida dos idosos.

Contudo, segundo Kachar (2001), a maior interação com a tecnologia apresenta como consequência uma maior interação com a máquina, desvalorizando a relação presencial entre pessoas. Sendo assim, os idosos sentem falta dessa interação, aumentando, conseqüentemente, sua solidão.

A proposta nesta análise, foi para que fim as pessoas utilizem o celular, com a possibilidade de assinalar mais de uma opção. Sendo 54 pessoas (56,3%) que utilizam o celular apenas para ligações, 38 pessoas (39,6%) utilizam o Facebook ou Instagram, o WhatsApp é utilizado por 60 pessoas (62,5%), 23 (24%) pessoas utilizam para jornais e notícias e 18 pessoas (18,8%) não utilizam o celular. O gráfico a seguir demonstra o resultado.

**Gráfico 6: Utilização do celular para que fim**

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

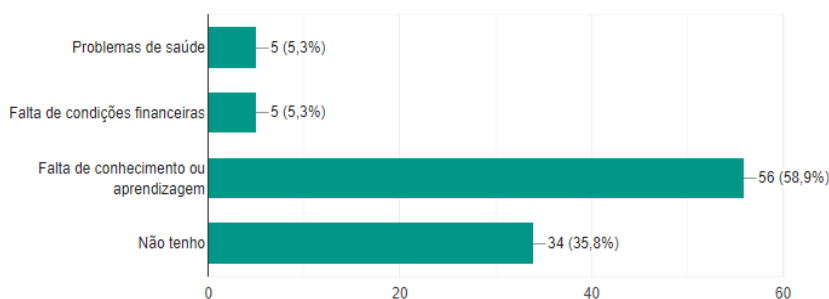
Os dados obtidos mostraram um público ativo e participativo nas redes, e que as utilizam principalmente para se comunicar. Logo, Kachar (2003) ressalta que a terceira idade usufrui da Internet para socializar com familiares, amigos e até mesmo, novos conhecimentos estabelecidos por meio de redes.

Seguindo o pensamento de Kachar (2003), destaca-se o medo e a resistência às novas tecnologias, como os empecilhos do idoso. Estas dificuldades, podem advir, de falta de estímulo, e ou, falta de aprendizagem.

Em síntese, a pesquisa conclui que cerca de metade do grupo de idosos respondeu ao questionário utilizado principalmente como fonte de informações e conhecimento e meio de comunicação com amigos e familiares, sendo por ligação e por WhatsApp.

O objetivo desta seção sobre dificuldades no uso da internet é apresentar as análises dos dados do questionário referente às dificuldades no uso da internet. Onde 56 pessoas (58,9%) contêm falta de conhecimento ou aprendizagem, 34 pessoas (35,8%) não contêm dificuldade, 5 pessoas (5,3%) contêm problemas financeiros e 6 pessoas (5,3%) contêm falta de condições financeiras. Desta forma, será demonstrado os resultados no gráfico 7.

**Gráfico 7:** Dificuldade no uso da Internet



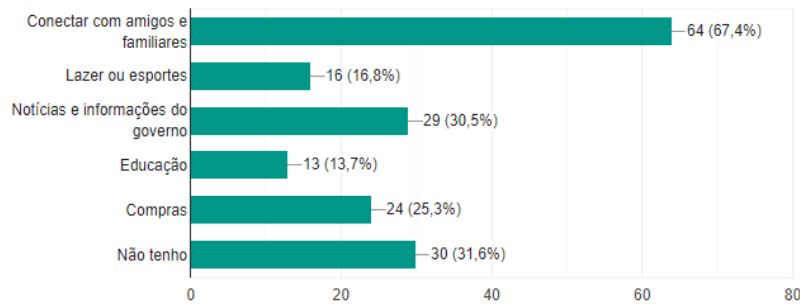
Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

É possível perceber que o fator falta de conhecimento ou aprendizagem é um dos mais significativos empecilhos no processo de inclusão digital do idoso. Por conta disso, é possível concluir que, caso a este grupo seja apresentada uma interface adequada às suas necessidades e aos seus interesses, seu processo de inclusão digital será facilitado. Bem como, familiares que tenham paciência para ensiná-los e direcioná-los.

Ainda mais, segundo Sé (2014), muitos indivíduos da terceira idade não têm motivação para se inserir nas tecnologias digitais, às vezes por achar que é um obstáculo, e também por pensar que o conhecimento do manuseio de aparelhos eletrônicos é uma tarefa destinada aos jovens.

A resolução de problemas do cotidiano, como fazer compras, ler uma notícia ou pagar contas através da Internet, se torna um desafio. Para Kachar (2003), a terceira idade apresenta obstáculos nestas tarefas, tornando-as impraticáveis.

A seguir apresenta-se o gráfico 8, referente ao Interesse com a Internet, sendo possível assinalar mais de uma questão. Identificou-se que 64 pessoas (67,4%) utilizam para conectar com amigos e familiares, 30 pessoas (31,6%) não apresentam interesse em utilizar a internet, 29 pessoas (30,5%) utilizam para notícias e informações do governo, 24 pessoas (25,3%) utilizam para compras, 16 pessoas (16,8%) utilizam para lazer ou esportes, e 13 pessoas (13,7%) utilizam para educação.

**Gráfico 8: Interesse com a Internet**

Fonte: Dados da pesquisa, 2020

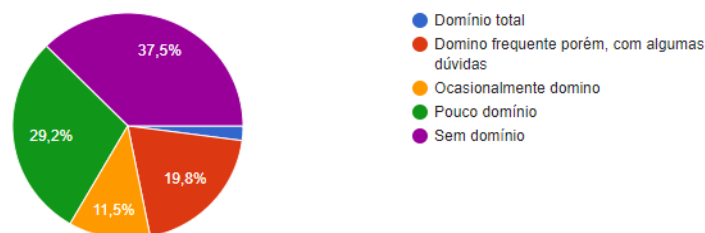
Logo, é possível analisar que 67,4 % dos entrevistados utilizam a internet para se conectar com amigos e familiares. Em contrapartida, 31,6 % dos entrevistados não têm interesse na internet, demonstrando que muitos idosos ainda não adentraram nas tecnologias digitais.

Assim, a solidão social provoca a maior inclusão digital, sendo em todas as faixas etárias. A necessidade de utilização de ferramentas como celular e a Internet, apresenta a possibilidade de integrar-se familiares e amigos. Neste mesmo contexto, Castells (1999) afirma que para indivíduos da terceira idade, as experiências em contato com as tecnologias digitais funcionam como um recurso intergeracional.

Santos (2005), afirma que os indivíduos da terceira idade apresentam motivação no uso da Internet, com o intuito de se ocupar e estabelecer vínculos pessoais. Contudo, inicialmente, demonstram baixa autoestima, por falta de conhecimento nas novas tecnologias.

Logo, muitos idosos ainda não fazem parte deste meio, e assim, provoca maior solidão e depressão. Diante deste fato, a terceira idade requer um modelo de inclusão digital próprio às suas necessidades e possibilidades.

Sobre o nível de domínio, 36 pessoas (37,5%), não tem domínio no uso de tecnologias, 28 pessoas (29,2%) apresentam pouco domínio no uso de tecnologias, 19 pessoas (19,8%) apresenta domina frequentemente, porém, com algumas dúvidas no uso de tecnologias, 11 pessoas (11,5%) ocasionalmente dominam o uso de tecnologias, e apenas 2 pessoas (2,1%) apresentam domínio total no uso de tecnologias. Elas variam de 1 a 5, conforme escala de Likert, e serão expostas no gráfico 9.

**Gráfico 9: Domínio do uso de tecnologias**

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Ao analisar o gráfico, foi possível perceber que grande parte dos entrevistados apresentam pouco ou nenhum domínio nas tecnologias digitais. Apesar do nosso país, em particular, ser formado por uma diversidade de raças, de culturas, de classes sociais e faixas-etárias, e tamanha diversidade, sabe-se que, o maior fator de exclusão digital é a complexidade.

Apesar de o número de idosos adentrados ao meio digital aumentar, segundo Arens e Moraes (2014), a atual geração de idosos demonstra dificuldades em entender a nova linguagem e pouco domínio. Ainda mais, em lidar com os avanços tecnológicos até mesmo nas questões mais básicas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como problema investigar acerca de que forma ocasionará maior inclusão de cidadãos da terceira idade nas tecnologias digitais, e quais os benefícios dessa inserção. Nesse sentido, a premissa estava em torno de analisar esta influência por meio dos idosos de Patos de Minas.

Sendo assim, através do objetivo geral, possibilitou analisar a influência das tecnologias digitais por cidadãos da terceira idade. Bem como a percepção do comportamento humano, com o intuito de captar as características do comportamento na web e identificar aspectos positivos e aspectos negativos da inclusão dos idosos no meio digital. Em seguida, foi desenvolvido um questionário semiestruturado para os indivíduos com faixa etária entre 60 anos a 80 anos ou mais.

A partir da tabulação e análise dos questionários, seguindo os métodos já supracitados, considera-se que a influência positiva das tecnologias digitais acontece na qualidade de vida dos idosos e maior interação com amigos e familiares. Entretanto, constatou-se uma vasta dificuldade na falta de conhecimento e aprendizagem, assim como a falta de domínio.

Neste sentido, observa-se que a pontos de melhorias a serem propostos, tais como, preparar essa população para verdadeiramente participar das novas práticas sociais que estão sendo criadas ao redor das tecnologias. Sendo assim, realizar para estudos futuros, uma investigação inicial em locais no município como centro de convivência de idosos e entidades de apoio, a fim de oferecer cursos e programas de inclusão digital para idosos.

Por fim, cumpre salientar a importância do estágio para a conclusão acadêmica, servindo como uma ferramenta muito eficaz como futuro administrador. Para que assim, contribua para a formação e a qualificação profissional, preparando para atuar no mercado de trabalho.

## REFERÊNCIAS

ARENS, Alexandre; MORAES, Márcia Cristina. **Inclusão digital na terceira idade**: um relato de experiência realizado no Sinttel/RS. Rio Grande do Sul, 2014.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. Tradução de Roneide Venâncio Majer. 9. ed. v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CJAZA, Sara J.; LEE, Chin Chin. The impact of aging on access to technology. *In: Universal Access in the Information Society*, 2007.

ESCOBAR, A. **Welcome to Cyberia: em Current Anthropology**, v. 35, n. 3, p. 1994.

ESTATUTO DO IDOSO. 2003, p. 5. Disponível em:  
[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto\\_idoso\\_3edicao.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf). Acesso: 18 ago. 2020.

FREESE, J.; RIVAS, S.; HARGITTAI, E. Cognitive ability and internet use among older adults. **Poetics**, v. 34, n. 4, p. 236-49, 2006.

GASPARI, J. C.; SCHWARTZ, G. M. O idoso e a ressignificação emocional do lazer. **Psicol. Teor. Pesq.**, v.21, n.1, p.69-76, 2005.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em:  
<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18318-piramide-etaria.html#:~:text=A%20popula%C3%A7%C3%A3o%20acima%20de%2030,anos%2C%204%2C9%25>. Acesso em: 10 mar. 2020.

KACHAR, Vitória. **Longevidade: um novo desafio para a educação**. São Paulo: Cortez, 2001

KACHAR, Vitória. **Terceira Idade e informática: aprender revelando potencialidades**. São Paulo: Cortez, 2003.

KANE, G. C. *et al.* Achieving Digital Maturity. **MIT Sloan Management Review and Deloitte University Press**, July, 2017.

KOTLER, P.; KELLER, K, L. **Marketing essencial: conceitos, estratégias e casos**. 5. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

LEMOS, A.; LÉVY, O. **O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia**. São Paulo: Ed. Paulus, 2010.

LIMA, M. P. **Gerontologia educacional: uma nova concepção de velhice**. São Paulo: Editora LTR, 2000.

NUNES, R. C. **Metodologia para o ensino de informática para a terceira idade: aplicação no CEFET/SC**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos, **Desenvolvimento Humano**. Trad. Daniel Bueno. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SALES, M. B. **Informática para terceira idade**. Rio de Janeiro (RJ): Ciência Moderna, 2013.

TELLES, André. **A revolução das mídias sociais**: estratégias de marketing digital pra você e sua empresa terem sucesso nas mídias sociais. São Paulo. Editora M.Books do Brasil. 2010.

TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler; CHIARA, Ivone Guerreiro Di. Das redes sociais à inovação. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 93-104, 2005.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

WHITE, H. *et al.* A randomized controlled trial of the psychosocial impact of providing internet training and access to older adults. **Aging Ment Health**, 2002.